

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

FELIPE ARCHANJO DA CUNHA MENDES
MARIA EDUARDA GUEDES DOS SANTOS
PAMELLA LISSA SATO TAMURA

RESPOSTA À PERGUNTA: O QUE É ILUMINISMO/ESCLARECIMENTO
IMMANUEL KANT

CAMPO MOURÃO
2021

I. INTRODUÇÃO

Immanuel Kant, filósofo vivido na época do Século das Luzes (ou Iluminismo), foi um dos maiores influenciadores da filosofia moderna. Em *Resposta à Pergunta: O que é Iluminismo/Esclarecimento?* expõe o contexto da liberdade de pensamento em busca do esclarecimento, mostrando como o indivíduo pensa nas formas da razão que, de acordo com ele, são duas.

II. DESENVOLVIMENTO

O Iluminismo, para Kant, é a libertação dos homens da alienação, como o filósofo diz “menoridade”, o homem que está nesse estado não é capaz de pensar por si próprio e isso deriva de sua própria ociosidade, sua capacidade de refletir e formular opiniões já não é a mesma, já que sua mente está em sua total comodidade. Assim tornando o processo de desassociação da menoridade custoso e árduo, um caminho a se seguir muito complexo, por isso acaba se tornando parte de seu ser.

Assim, é servindo-se de si que o homem se desassocia da menoridade e, por consequência, dá início a seu esclarecimento. Nesse processo, a razão e seus usos começam a ser relevantes. O uso da razão, segundo Kant, é definido como uma prática de exercício, sendo ela autônoma. As duas razões citadas são classificadas como: privada e pública.

Para Kant, todo indivíduo é livre e pode exercer sua liberdade de maneira que lhe convém, utilizando de sua razão e entendimento para julgar o que é melhor para si. Desse modo o filósofo compõe a ideia do direito individual através dos usos da razão.

A razão está associada à liberdade, porém, temos parte dela restringida pelas leis que formam o Estado, assim torna-se claro o uso da razão pública, que consente a liberdade dos homens sobre pensar o que quiser e ter opiniões próprias, mas que ampara os deveres e direitos dos homens. Fazer um bom uso público da razão quer dizer agir de acordo com cenário imposto e poder refletir criticamente sobre elas, ou seja, pensar, discordar e expor seus pensamentos.

“O uso público da própria razão deve sempre ser livre e só ele pode, entre os homens, levar a cabo a ilustração;” (KANT, 1984, p.03)

A título de exemplo, o uso da razão pública era comumente utilizado em praças públicas (Ágoras) no período da Grécia antiga para exprimir as opiniões publicamente, apresentando suas próprias opiniões sobre o cenário da época a fim de praticar a democracia. Clístenes, considerado pai da democracia, fez uma revolta popular contra o último grego tirano, de tal modo, que iniciou reformas de ordem política e social que resultaram na consolidação da democracia em Atenas.

Por outro lado, a razão de uso privado se dá pelo desenvolvimento do pensamento crítico do próprio indivíduo, mas é aquele que se pode aplicar em um cargo público ou quando atua numa função exercida por ele. Dessa maneira, é necessário que o sujeito obedeça às ordens cedidas o que, por consequência, coíbe a utilização do seu entendimento de forma autônoma. Porém, mesmo ela sendo mais restrita ainda é importante para o processo de esclarecimento.

“Chamo uso privado àquele que alguém pode fazer da sua razão num certo cargo público ou função a ele confiado.” (KANT, 1984, p.03)

No uso privado da razão, deve ser confiada a alguém que exerça um cargo superior e seu comando não deve ser posto em dúvida. Assim como Kant descreve que, seria de extrema prejudicialidade que um oficial se opusesse contra seu superior a respeito de uma tarefa que lhe foi ordenada.

III. CONCLUSÃO

A visão de Kant, portanto, abrange um ser humano livre de modo que seu entendimento sobre o mundo seja dotado de razão, seja ela privada ou pública. O seu pensamento não aceita ideias sem uma análise racional, sendo ela demarcada pela autonomia para tomar decisões por si próprio sem que preceitos sejam inseridos antes de uma reflexão crítica. Dessa forma, a liberdade de pensamento, concomitantemente, à sua independência permite com que o homem tenha capacidade de atingir o esclarecimento por meio da razão.